

Jatene acusa secretaria de negligência

Para ministro, óbitos em maternidade de Roraima ocorreram por falta de higiene

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, disse ontem que a maioria das mortes de crianças recém-nascidas no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, em Boa Vista (RR), foi causada por negligência da Secretaria de Saúde do Estado. Segundo Jatene, os óbitos ocorreram em consequência da falta de higiene no hospital e poderiam ter sido evitados caso fossem respeitadas as normas do manual de assistência ao recém-nascido. O ministro descartou, porém, a possibilidade de interdição da maternidade, que atende hoje a 95% dos partos realizados em Roraima.

O secretário de Saúde de Roraima, Sérgio Pillon Guerra, disse que "houve erro de gerenciamento" na maternidade, mas afirmou que a falta de recursos contribuiu para as más condições higiênicas do hospital. Pillon se reuniu à tarde com o ministro da Saúde, em Brasília, de quem solicitou recursos.

O relatório dos técnicos do Ministério da Saúde que estiveram em Boa Vista durante três dias aponta a causa da morte de 32 crianças que morreram na maternidade até aquela data: 20 foram por infecção causada pela bactéria *Acinetobacter*, 5 por nascimento prematuro, 6 por anoxia perinatal (falta de oxigenação no decorrer do parto) e 1 por pneumonia, contraída antes da internação. Seis das oito crianças que ainda

estão internadas na maternidade também estão com infecção e os exames de outras duas estão sendo analisados. **Sem higiene** — Conforme o relatório do Ministério da Saúde, além de descumprir as normas do manual do recém-nascido, a maternidade não tinha

escalas dos serviços de limpeza e desinfecção das dependências e equipamentos. Os funcionários não tinham o hábito de lavar as mãos ao entrar no berçário antes e após o exame dos recém-nascidos, pois havia poucas pias, mesmo assim instala-

das em locais distantes. Faltavam toalhas de papel e sabão líquido, exigidos em todas as unidades hospitalares. "Eram necessários 35 estetoscópios no berçário, mas existia apenas 1", conta Jatene. A direção da maternidade não

mantinha registro dos históricos dos recém-nascidos e o relato da evolução clínica do bebê era sucinto, não permitindo uma análise detalhada do paciente.

Recursos — Todas as deficiências constatadas na maternidade, segundo o ministro, não ocorreram por falta de recursos. "Da relação de 12 prioridades feitas pela Secretaria de Saúde de Roraima, a maternidade ficava em oitavo lugar", observa o ministro.

Entre agosto e outubro deste ano os óbitos no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré aumentaram em quase 100%. A média, segundo o ministro da Saúde, vinha se mantendo numa taxa normal, mas cresceu a partir do oitavo mês do ano. "Hoje, a média de mortes é de 22 crianças por cada mil nascidas vivas", explica Jatene, acrescentando que as autoridades de Roraima só se preocuparam com o problema depois que os números se tornaram alarmantes.

SECRETÁRIO
FALA
EM ERRO
E PEDE VERBA